

PROTAGONISMO JUVENIL E INTERTEXTUALIDADE: A RELEITURA DAS VANGUARDAS EUROPEIAS NO ENSINO MÉDIO

YOUTH AGENCY AND INTERTEXTUALITY:
REINTERPRETING EUROPEAN AVANT-
GARDE MOVEMENTS IN HIGH SCHOOL
EDUCATION

Autor 1 Elaine Rodrigues de Souza
lainyrodriques40@gmail.com

Resumo: O presente artigo analisa as contribuições de um projeto interdisciplinar fundamentado na intertextualidade e nas Vanguardas Europeias para o desenvolvimento da criatividade, da leitura crítica e do protagonismo juvenil no Ensino Médio. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvido com estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Nagib Mahmud Nêdir, durante o segundo trimestre letivo de 2026. O projeto integrou os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Arte, envolvendo aulas expositivas dialogadas, pesquisas em grupo, seminários, produção de poemas dadaístas, releituras do poema *Quadrilha*, de Carlos Drummond de Andrade, e elaboração de releituras artísticas inspiradas nas Vanguardas Europeias. Para a análise dos resultados, foram selecionadas três produções representativas, inspiradas nas obras *Sorvolando la città*, de Tullio Crali; *Ferro de Passar com Pregos*, de Man Ray; e *O Filho do Homem*, de René Magritte. Os resultados evidenciaram que a proposta favoreceu a ampliação do repertório cultural dos estudantes, o desenvolvimento da criatividade, da autonomia, da argumentação e da compreensão da intertextualidade como processo de ressignificação artística. Além disso, observou-se que a integração entre Literatura e Artes Visuais possibilitou uma aprendizagem mais significativa, estimulando a participação ativa dos estudantes e fortalecendo práticas pedagógicas fundamentadas na interdisciplinaridade e nas metodologias ativas. Conclui-se que projetos dessa natureza contribuem para a formação estética, crítica e cultural dos estudantes, constituindo uma estratégia relevante para o ensino de Literatura e Arte na Educação Básica.

Palavras-chave: Intertextualidade.

Vanguardas Europeias. Ensino Médio. Interdisciplinaridade. Artes Visuais.

Abstract: This article analyzes the contributions of an interdisciplinary project based on intertextuality and the European Avant-Garde movements to the development of creativity, critical reading, and student protagonism in High School. This is a qualitative and descriptive experience report conducted with third-year high school students at Escola Estadual Nagib Mahmud Nêdir during the second semester of the 2026 school year. The project integrated Portuguese Language and Art classes through dialogic lectures, group research, seminars, the production of Dadaist poems, reinterpretations of Carlos Drummond de Andrade's poem *Quadrilha*, and artistic reinterpretations inspired by the European Avant-Garde. For the analysis, three representative student productions were selected, based on *Sorvolando la città*, by Tullio Crali; *Gift (Flatiron with Nails)*, by Man Ray; and *The Son of Man*, by René Magritte. The results showed that the project expanded students' cultural repertoire while fostering creativity, autonomy, argumentative skills, and the understanding of intertextuality as a process of artistic resignification. Furthermore, the integration of Literature and Visual Arts promoted meaningful learning experiences, encouraging active student participation and reinforcing interdisciplinary teaching practices supported by active learning methodologies. It is concluded that projects of this nature contribute to students' aesthetic, critical, and cultural education, representing an effective pedagogical strategy for Literature and Art teaching in Basic Education.

Keywords: Intertextuality. European Avant-Garde. High School. Interdisciplinarity. Visual Arts.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem sido constantemente desafiada a superar modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão de conteúdos e na memorização de informações,

buscando desenvolver práticas pedagógicas capazes de promover a participação ativa dos estudantes, a construção coletiva do conhecimento e a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente comprometidos. Em uma sociedade marcada pela intensa circulação de informações, pela diversidade de linguagens e pelas rápidas transformações tecnológicas e culturais, torna-se cada vez mais necessário que a escola adote metodologias que aproximem os conteúdos curriculares das experiências vivenciadas pelos estudantes, favorecendo aprendizagens contextualizadas e socialmente significativas. Nessa perspectiva, ensinar deixa de representar apenas a transmissão de conhecimentos consolidados para constituir um processo de investigação, diálogo, experimentação e produção coletiva de sentidos, no qual professores e estudantes assumem papéis complementares na construção do conhecimento.

Nesse cenário, o protagonismo juvenil emerge como um dos princípios fundamentais da educação contemporânea, uma vez que pressupõe a participação efetiva dos estudantes na construção de suas aprendizagens e no

desenvolvimento de sua autonomia intelectual. Conforme afirma Freire (1996), ensinar não consiste em transferir conhecimentos prontos, mas em criar condições para que os sujeitos produzam seus próprios saberes por meio da curiosidade, da reflexão crítica e da interação com o mundo. Essa compreensão também encontra respaldo na teoria histórico-cultural de Vygotsky (2007), segundo a qual a aprendizagem ocorre mediante processos de mediação social, nos quais a interação entre os sujeitos favorece o desenvolvimento de funções cognitivas superiores. Assim, práticas pedagógicas fundamentadas na investigação, na colaboração e na produção criativa contribuem significativamente para o fortalecimento da autonomia, da argumentação e da participação ativa dos estudantes no ambiente escolar.

No contexto do Ensino Médio, a integração entre Literatura e Artes Visuais constitui uma importante estratégia para promover aprendizagens significativas e ampliar as possibilidades de leitura crítica da realidade. Ambas as áreas compartilham a capacidade de representar diferentes experiências humanas, interpretar contextos históricos, expressar valores culturais e problematizar questões sociais por meio

de distintas linguagens. Ao estabelecer relações entre textos literários, pinturas, esculturas, fotografias e outras manifestações artísticas, o estudante amplia seu repertório cultural, desenvolve sua sensibilidade estética e compreende que as diferentes formas de expressão constituem modos complementares de interpretar o mundo. Em consonância com essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) enfatiza a necessidade de desenvolver competências relacionadas ao pensamento crítico, à criatividade, à comunicação, ao repertório cultural e à valorização das diferentes manifestações artísticas, estimulando práticas pedagógicas interdisciplinares capazes de integrar diferentes áreas do conhecimento.

A interdisciplinaridade representa, nesse contexto, uma alternativa à fragmentação dos saberes tradicionalmente presente na organização curricular. Conforme destaca Fazenda (2011), a integração entre diferentes campos do conhecimento não consiste apenas na aproximação de conteúdos, mas na construção de relações capazes de ampliar a compreensão dos fenômenos estudados. No ensino de Literatura e Arte, essa perspectiva favorece a análise

das manifestações culturais em sua complexidade histórica, estética e social, permitindo que os estudantes estabeleçam conexões entre diferentes linguagens e compreendam que as produções artísticas dialogam continuamente entre si, independentemente do período histórico em que foram produzidas.

Entre os conceitos que mais contribuem para compreender essas relações destaca-se a intertextualidade, introduzida por Julia Kristeva (1974) a partir das reflexões de Mikhail Bakhtin sobre o dialogismo. Segundo a autora, nenhum texto constitui uma produção absolutamente original, uma vez que toda manifestação discursiva resulta da absorção, transformação e ressignificação de textos anteriores. Sob essa perspectiva, cada obra artística integra uma ampla rede de referências culturais que se renovam continuamente por meio da leitura, da interpretação e da criação. Complementando essa compreensão, Bakhtin (2016) afirma que todo enunciado estabelece relações dialógicas com outros discursos, respondendo a produções anteriores e abrindo possibilidades para novas interpretações. Dessa forma, a criação artística deixa de ser entendida como simples reprodução da realidade para

assumir o caráter de permanente construção de sentidos.

Essa compreensão foi ampliada por Gérard Genette (2010), ao propor o conceito de transtextualidade como o conjunto das relações que um texto estabelece com outros textos. Entre essas relações destacam-se a intertextualidade, a hipertextualidade, a metatextualidade, a architextualidade e a paratextualidade, categorias que permitem compreender releituras, adaptações, homenagens e paródias como processos criativos de ressignificação. No campo das artes visuais, tais categorias tornam possível reconhecer que a produção artística contemporânea frequentemente dialoga com obras clássicas, preservando determinados elementos estruturais enquanto atribui novos significados relacionados aos contextos sociais e culturais de sua produção. Assim, a releitura artística constitui uma forma legítima de criação, permitindo que diferentes gerações estabeleçam novos diálogos com o patrimônio artístico da humanidade.

No ensino de Arte, essa perspectiva aproxima-se da Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa (2014), segundo a qual a aprendizagem artística deve articular

três dimensões complementares: a apreciação das obras, a contextualização histórica e a produção artística. Ao integrar esses três eixos, o estudante deixa de assumir uma postura exclusivamente contemplativa diante da arte e passa a atuar como sujeito capaz de interpretar, analisar, criar e atribuir novos sentidos às produções culturais. Essa concepção dialoga diretamente com propostas pedagógicas fundamentadas na intertextualidade, pois compreende a criação artística como resultado de processos permanentes de leitura, reflexão e ressignificação.

Entre os conteúdos que favorecem esse tipo de abordagem destacam-se as Vanguardas Europeias, movimentos artísticos e literários surgidos nas primeiras décadas do século XX que promoveram profundas transformações na produção cultural ocidental. Conforme observa Argan (1992), movimentos como Cubismo, Futurismo, Expressionismo, Dadaísmo e Surrealismo romperam com os padrões acadêmicos vigentes ao introduzir novas formas de representação, novas concepções estéticas e novas interpretações acerca da realidade. Mais do que movimentos históricos, as Vanguardas constituíram importantes

manifestações de contestação cultural, influenciando não apenas a pintura e a literatura, mas também a arquitetura, o design, a fotografia, o cinema e diversas formas de expressão artística presentes até a atualidade.

Embora produzidas em contextos históricos específicos, as obras das Vanguardas Europeias permanecem atuais por sua capacidade de dialogar com questões humanas universais e inspirar novas interpretações. A fragmentação da realidade proposta pelo Cubismo, a valorização do movimento presente no Futurismo, a crítica aos padrões artísticos desenvolvida pelo Dadaísmo, a exploração do inconsciente característica do Surrealismo e a intensidade emocional do Expressionismo continuam influenciando artistas contemporâneos e oferecendo múltiplas possibilidades para práticas pedagógicas fundamentadas na criatividade e na intertextualidade. Nesse sentido, o estudo dessas produções favorece não apenas a compreensão da História da Arte, mas também o desenvolvimento da leitura crítica e da produção cultural dos estudantes.

Foi a partir dessas concepções que se desenvolveu o projeto

interdisciplinar objeto deste relato de experiência, realizado com estudantes do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Nagib Mahmud Nédir, durante o segundo trimestre letivo de 2026. A proposta integrou os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Arte por meio do estudo das Vanguardas Europeias, envolvendo pesquisas, seminários, análises de obras, produção de poemas dadaístas, releituras do poema *Quadrilha*, de Carlos Drummond de Andrade, e elaboração de releituras artísticas inspiradas em obras de artistas como Tullio Crali, Man Ray, René Magritte, Pablo Picasso, Salvador Dalí, Edvard Munch e Umberto Boccioni. Ao longo do projeto, os estudantes foram incentivados a estabelecer relações entre diferentes manifestações culturais, reinterpretando obras clássicas à luz de problemáticas contemporâneas e produzindo novas narrativas visuais fundamentadas na intertextualidade.

As produções desenvolvidas evidenciaram que a releitura artística ultrapassa a simples reprodução formal das obras originais, constituindo um processo de criação fundamentado na atribuição de novos significados. Ao reinterpretarem obras representativas das Vanguardas Europeias, os estudantes preservaram elementos

composicionais essenciais das produções originais e, simultaneamente, incorporaram questões relacionadas à tecnologia, à identidade, às relações humanas, ao poder político e às transformações sociais da contemporaneidade. Dessa forma, o projeto possibilitou compreender que a arte constitui uma linguagem dinâmica, capaz de estabelecer diálogos permanentes entre diferentes tempos históricos e de favorecer a formação estética, crítica e cultural dos estudantes.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições de um projeto interdisciplinar fundamentado na intertextualidade e nas Vanguardas Europeias para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, da criatividade, da leitura crítica e da produção artística de estudantes do Ensino Médio. Para tanto, são discutidas as etapas do projeto e analisadas três releituras artísticas produzidas pelos estudantes, inspiradas nas obras de Tullio Crali, Man Ray e René Magritte, buscando compreender de que maneira a ressignificação de obras clássicas favoreceu a construção de novos sentidos, o desenvolvimento da autonomia intelectual e a formação estética dos participantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, fundamentado na observação participante e na análise das produções desenvolvidas pelos estudantes durante a execução de um projeto interdisciplinar envolvendo os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Arte. Conforme Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como finalidade observar, registrar e interpretar fenômenos em seu contexto natural, enquanto os relatos de experiência possibilitam sistematizar e socializar práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar, contribuindo para a reflexão acerca dos processos de ensino e aprendizagem.

O projeto foi desenvolvido durante o segundo trimestre letivo de 2026, com uma turma do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Nagib Mahmud Nédir, articulando conteúdos previstos nos componentes curriculares de Literatura, Arte e Produção Textual. A proposta teve como eixo central o estudo das Vanguardas Europeias e da intertextualidade, buscando promover aprendizagens significativas por meio da integração entre diferentes linguagens

artísticas, do desenvolvimento da criatividade e do fortalecimento do protagonismo estudantil.

Inicialmente, realizou-se um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca das Vanguardas Europeias, permitindo identificar suas concepções sobre movimentos artísticos, artistas e obras representativas do início do século XX. A partir desse diagnóstico, foram desenvolvidas aulas expositivas dialogadas voltadas à contextualização histórica, social, política e cultural do surgimento do Cubismo, Futurismo, Expressionismo, Dadaísmo e Surrealismo, destacando seus principais representantes, características estéticas, propostas inovadoras e contribuições para a arte moderna. Durante essa etapa, buscou-se relacionar as transformações ocorridas no cenário europeu às mudanças observadas nas diferentes linguagens artísticas, favorecendo uma compreensão contextualizada dos movimentos estudados.

Na sequência, os estudantes foram organizados em grupos de trabalho, ficando cada equipe responsável pela investigação de um movimento artístico e de obras consideradas representativas de seus

respectivos artistas. As pesquisas contemplaram aspectos relacionados ao contexto histórico de produção, às características formais das obras, às intenções estéticas dos artistas, aos recursos expressivos empregados e às contribuições dessas produções para a constituição da arte contemporânea. Entre os artistas estudados destacaram-se Pablo Picasso, Salvador Dalí, René Magritte, Marcel Duchamp, Man Ray, Tullio Crali, Umberto Boccioni, Edvard Munch, Filippo Tommaso Marinetti, Giacomo Balla e Tristan Tzara. Ao término dessa etapa, cada grupo realizou seminários para a turma, socializando os resultados das pesquisas, analisando as obras selecionadas e promovendo discussões acerca dos princípios estéticos característicos de cada movimento.

Paralelamente ao estudo das Vanguardas Europeias, desenvolveu-se um conjunto de atividades voltadas à compreensão da intertextualidade como princípio constitutivo das produções artísticas e literárias. As discussões fundamentaram-se nas contribuições teóricas de Bakhtin (2016), Kristeva (1974), Genette (2010) e Eco (1994), abordando conceitos como dialogismo, transtextualidade, paráfrase, paródia, citação, alusão, pastiche e releitura

artística. Por meio da análise de diferentes exemplos provenientes da literatura e das artes visuais, os estudantes compreenderam que toda produção cultural estabelece relações de diálogo com obras anteriores, possibilitando a construção de novos sentidos a partir de processos de resignificação.

Como estratégia para aproximar os conteúdos teóricos da prática pedagógica, foram desenvolvidas diferentes atividades criativas ao longo do projeto. Entre elas destacam-se a produção coletiva de poemas dadaístas inspirados nas propostas de Tristan Tzara, utilizando palavras selecionadas aleatoriamente, e a releitura do poema *Quadrilha*, de Carlos Drummond de Andrade, na qual os estudantes produziram novas versões do texto adaptadas a contextos contemporâneos. Essas experiências favoreceram a compreensão prática dos mecanismos intertextuais, estimulando a criatividade, a experimentação artística e a reflexão acerca das múltiplas possibilidades de construção de significados.

Concluída essa etapa, iniciou-se o processo de elaboração das releituras artísticas. Organizados em grupos, os estudantes escolheram diferentes obras representativas das Vanguardas

Europeias para desenvolver produções autorais fundamentadas na intertextualidade. Antes da execução das releituras, cada equipe realizou novas pesquisas sobre a obra selecionada, seu contexto de produção, sua linguagem visual e outras releituras existentes, discutindo aspectos relacionados à autoria, criatividade, inspiração e plágio. A partir dessas discussões, foram elaborados esboços preliminares, nos quais os estudantes definiram a composição visual, os elementos simbólicos, as adaptações pretendidas e a mensagem que desejavam transmitir por meio da nova produção artística.

As obras foram confeccionadas utilizando materiais de pintura disponibilizados pela escola, preservando elementos estruturais das composições originais, mas incorporando novos símbolos, novos contextos sociais e diferentes problemáticas contemporâneas. Ao longo desse processo, observaram-se intensa colaboração entre os integrantes dos grupos, compartilhamento de ideias, negociação de decisões e constante reflexão sobre as relações entre tradição artística e criação autoral. Como resultado, foram produzidas releituras inspiradas em artistas como Tullio Crali,

Man Ray, René Magritte, Pablo Picasso, Salvador Dalí, Umberto Boccioni e Edvard Munch, evidenciando diferentes possibilidades de apropriação intertextual das Vanguardas Europeias.

Para fins de análise neste relato de experiência, optou-se por selecionar três produções consideradas representativas da diversidade de estratégias intertextuais desenvolvidas pelos estudantes: *Apocalipse Moderno*, inspirada em *Sorvolando la città* (1939), de Tullio Crali; *Ausente*, elaborada a partir de *Ferro de Passar com Pregos*, de Man Ray; e a releitura de *O Filho do Homem*, de René Magritte. A seleção dessas produções fundamentou-se em sua capacidade de preservar elementos estruturais das obras originais, promover processos de ressignificação estética e estabelecer relações críticas com problemáticas da sociedade contemporânea, constituindo exemplos representativos dos objetivos pedagógicos propostos pelo projeto.

A produção dos dados ocorreu por meio da observação participante realizada pela professora durante todas as etapas da experiência pedagógica. Foram registrados aspectos relacionados à participação dos estudantes, ao envolvimento nas pesquisas, à interação entre os grupos,

ao desenvolvimento da criatividade, da argumentação, da leitura crítica e da construção coletiva do conhecimento. Também constituíram fontes de análise os seminários apresentados pelos estudantes, os poemas dadaístas produzidos, as releituras do poema *Quadrilha*, as produções artísticas, os textos interpretativos elaborados pelos grupos e os registros fotográficos das obras desenvolvidas ao longo do projeto.

A proposta metodológica fundamentou-se nos princípios das metodologias ativas, da interdisciplinaridade e da aprendizagem significativa, priorizando situações em que os estudantes assumissem papel protagonista na investigação, interpretação e produção do conhecimento. Nessa perspectiva, o professor atuou como mediador do processo educativo, criando condições para que os alunos estabelecessem relações entre literatura, artes visuais, história e realidade social, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à criatividade, ao pensamento crítico, à comunicação, ao trabalho colaborativo e à autonomia intelectual, em consonância com as competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto evidenciou que a articulação entre Literatura e Artes Visuais, fundamentada na intertextualidade e no estudo das Vanguardas Europeias, promoveu avanços significativos na aprendizagem dos estudantes, ampliando seu repertório artístico e cultural, fortalecendo a criatividade e favorecendo o protagonismo juvenil. Ao longo das atividades, observou-se uma mudança progressiva na postura da turma, que deixou de ocupar uma posição predominantemente receptiva para assumir um papel ativo na investigação, interpretação e produção do conhecimento. Essa transformação foi perceptível nas pesquisas realizadas, nas apresentações orais, nos debates coletivos e, principalmente, na elaboração das releituras artísticas, nas quais os estudantes demonstraram autonomia para reinterpretar obras clássicas sob novas perspectivas. Tal resultado confirma as contribuições das metodologias ativas para a construção de aprendizagens significativas, conforme defendem Freire (1996) e Vygotsky (2007), ao compreenderem o estudante como sujeito do processo educativo e o professor como mediador

da construção coletiva do conhecimento.

Nas primeiras aulas verificou-se que a maioria dos estudantes possuía conhecimentos restritos acerca das Vanguardas Europeias. Embora nomes como Pablo Picasso e Salvador Dalí fossem conhecidos por parte da turma, poucos conseguiam identificar as características estéticas dos movimentos artísticos, seus contextos históricos ou sua influência sobre a produção cultural contemporânea. Após o desenvolvimento das pesquisas em grupo, das apresentações e das análises coletivas das obras, observou-se uma ampliação significativa desse repertório. Os estudantes passaram a reconhecer elementos característicos do Cubismo, Futurismo, Expressionismo, Dadaísmo e Surrealismo, estabelecendo relações entre essas produções e manifestações presentes na fotografia, na publicidade, no cinema, nas mídias digitais e nas artes visuais contemporâneas. Essa ampliação da leitura estética demonstra que o ensino da História da Arte pode ultrapassar a memorização de movimentos e artistas, favorecendo a compreensão da arte como linguagem histórica, social e cultural.

As apresentações realizadas pelos grupos constituíram momentos importantes de socialização do

conhecimento, permitindo que cada equipe assumisse a responsabilidade pela investigação de determinado movimento artístico e compartilhasse suas descobertas com os demais colegas. Durante essas exposições, observou-se o desenvolvimento da comunicação oral, da argumentação e da capacidade analítica, uma vez que os estudantes não apenas reproduziram informações pesquisadas, mas explicaram os processos criativos, interpretaram símbolos presentes nas obras e responderam aos questionamentos formulados pela turma. A dinâmica colaborativa favoreceu a construção coletiva do conhecimento e reforçou o protagonismo estudantil, aspecto coerente com os princípios da interdisciplinaridade defendidos por Fazenda (2011).

Outro resultado expressivo relacionou-se à compreensão da intertextualidade. No início do projeto, muitos estudantes associavam a releitura artística à simples reprodução de uma obra já existente. Entretanto, após os estudos fundamentados em Bakhtin (2016), Kristeva (1974), Genette (2010) e Eco (1994), os alunos passaram a compreender que toda produção artística estabelece relações dialógicas com outras manifestações

culturais e que criar também significa reinterpretar, ressignificar e atribuir novos sentidos às produções anteriores. Essa compreensão tornou-se evidente durante as atividades de análise das obras, na produção de poemas dadaístas, na releitura do poema *Quadrilha*, de Carlos Drummond de Andrade, e, sobretudo, nas produções artísticas desenvolvidas pelos grupos, que preservaram elementos estruturais das obras originais ao mesmo tempo em que introduziram novas mensagens relacionadas à realidade contemporânea.

O conjunto das releituras produzidas evidencia que os estudantes compreenderam a arte como linguagem aberta à ressignificação e à construção de novos sentidos. Embora inspiradas em diferentes movimentos das Vanguardas Europeias, as produções apresentaram características comuns, como a preservação de elementos visuais essenciais das obras originais, a incorporação de símbolos contemporâneos e a utilização da intertextualidade como estratégia para estabelecer diálogos entre diferentes contextos históricos. Para fins de análise neste relato de experiência, foram selecionadas três produções representativas, consideradas

exemplares da diversidade de abordagens desenvolvidas ao longo do projeto.

A primeira produção analisada corresponde à releitura **Apocalipse Moderno**, inspirada na obra futurista *Sorvolando la città* (1939), de Tullio Crali.

Figura 1 – Obra original *Sorvolando la città* (1939), de Tullio Crali, e releitura *Apocalipse Moderno*, produzida por estudante do 3º ano do Ensino Médio.



Fonte: Tullio Crali (1939); Acervo da pesquisa (2026).

A comparação entre as duas obras evidencia uma apropriação crítica dos princípios do Futurismo. Enquanto a pintura original exalta a velocidade, a modernização e o progresso tecnológico por meio de perspectivas aéreas, linhas diagonais e intenso dinamismo visual, a releitura preserva esses elementos composicionais, porém altera profundamente sua mensagem. A cidade

representada deixa de simbolizar o entusiasmo diante da modernidade para tornar-se uma metáfora do isolamento humano, da dependência tecnológica e da perda da sensibilidade nas relações sociais. Os grandes olhos posicionados sobre o espaço urbano reforçam a dimensão simbólica da obra, sugerindo uma observação silenciosa da humanidade diante de sua própria decadência. Nesse sentido, a produção demonstra elevado domínio da intertextualidade ao estabelecer um diálogo crítico com a obra original sem reproduzi-la literalmente, confirmando a compreensão dos estudantes acerca da ressignificação artística discutida ao longo do projeto.

A segunda produção selecionada foi a obra **Ausente**, inspirada em *Ferro de Passar com Pregos* (*Gift*), de Man Ray, um dos principais representantes do Dadaísmo.

Figura 2 – Obra original *Ferro de Passar com Pregos*, de Man Ray, e releitura *Ausente*, produzida pelos estudantes.



Fonte: Man Ray (1921); Acervo da pesquisa (2026).

A releitura preserva o objeto cotidiano utilizado por Man Ray, mas amplia significativamente sua carga simbólica ao acrescentar o fogo como elemento central da composição. Na obra dadaísta, o ferro de passar perde sua função prática ao receber pregos em sua base, transformando-se em um objeto inutilizável e provocador, característica típica da crítica realizada pelo movimento às convenções da arte e da sociedade. Na produção dos estudantes, o fogo intensifica essa ruptura ao representar abandono, ausência, destruição e transformação. O ferro deixa de simbolizar apenas a inutilidade para tornar-se metáfora da perda do cuidado, das relações afetivas e da estabilidade cotidiana. A obra

evidencia que os estudantes compreenderam um dos princípios fundamentais do Dadaísmo: a possibilidade de atribuir novos significados a objetos comuns, transformando-os em instrumentos de reflexão crítica. A releitura demonstra ainda criatividade na ampliação do discurso artístico original, preservando sua essência, mas propondo uma nova interpretação relacionada às experiências humanas contemporâneas.

A terceira produção analisada corresponde à releitura inspirada em **O Filho do Homem**, de René Magritte.

Figura 3 – Obra original *O Filho do Homem*, de René Magritte, e releitura produzida pelos estudantes.



Fonte: René Magritte (1964); Acervo da pesquisa (2026).

Na obra original, Magritte oculta parcialmente o rosto da figura humana por meio de uma maçã suspensa, despertando curiosidade acerca da identidade e dos limites entre o visível e o oculto. Na releitura desenvolvida pelos estudantes, a maçã foi substituída pela bandeira do Brasil, enquanto a figura

passou a utilizar faixa presidencial, mantendo o tradicional chapéu-coco e incorporando ao fundo o Cristo Redentor. Essas modificações deslocam a discussão do campo existencial para uma reflexão sobre identidade nacional, poder político e representação social. A bandeira deixa de funcionar apenas como símbolo patriótico para assumir o papel de elemento que oculta a identidade daquele que exerce o poder, sugerindo uma crítica à forma como símbolos nacionais podem mascarar práticas políticas e influenciar a percepção da sociedade. A produção demonstra domínio dos princípios do Surrealismo ao combinar elementos reconhecíveis em uma composição aparentemente contraditória, estimulando múltiplas interpretações e preservando o caráter enigmático característico da obra de Magritte.

A análise conjunta das três releituras evidencia que os estudantes ultrapassaram a reprodução formal das obras estudadas, desenvolvendo interpretações autorais fundamentadas nos conceitos discutidos durante o projeto. Em todas as produções observou-se a preservação de elementos estruturais das obras originais associada à introdução de novos símbolos, novos contextos

históricos e novas problemáticas sociais, demonstrando que a intertextualidade foi compreendida como processo criativo de diálogo entre diferentes tempos, culturas e linguagens. Essa capacidade de ressignificação revela que os estudantes compreenderam que a arte não constitui um patrimônio estático, mas um campo permanente de produção de sentidos, no qual cada nova leitura amplia as possibilidades interpretativas das obras anteriores.

Além da aprendizagem relacionada aos conteúdos curriculares, observaram-se contribuições significativas para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Durante a elaboração das releituras verificaram-se intensa colaboração entre os integrantes dos grupos, compartilhamento de ideias, negociação de decisões, divisão de responsabilidades e respeito às diferentes interpretações apresentadas pelos colegas. O processo criativo favoreceu o fortalecimento da autonomia, da comunicação, da argumentação e do trabalho colaborativo, competências essenciais para a formação integral dos estudantes e alinhadas às competências gerais previstas pela Base Nacional Comum Curricular.

Os resultados obtidos demonstram que a integração entre Literatura e Artes Visuais, mediada pela intertextualidade e pelas Vanguardas Europeias, favorece aprendizagens mais significativas ao aproximar os conteúdos escolares da realidade dos estudantes e estimular sua participação ativa na construção do conhecimento. O projeto evidenciou que práticas pedagógicas interdisciplinares ampliam o repertório cultural, fortalecem o pensamento crítico e possibilitam que os estudantes compreendam a arte como linguagem viva, capaz de interpretar o passado, problematizar o presente e projetar novas formas de compreender a realidade. Desse modo, a experiência confirma o potencial das metodologias ativas para promover uma educação mais criativa, humanizadora e comprometida com a formação crítica dos jovens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto interdisciplinar permitiu constatar que a articulação entre Literatura e Artes Visuais, fundamentada no estudo das Vanguardas Europeias e na intertextualidade, constitui uma estratégia pedagógica capaz de promover aprendizagens mais

significativas, contextualizadas e participativas. Ao integrar pesquisa, apreciação estética, produção textual, criação artística e socialização dos conhecimentos, a proposta favoreceu a construção de um ambiente de aprendizagem no qual os estudantes assumiram papel protagonista, ampliando sua autonomia, sua criatividade e sua capacidade de interpretar criticamente diferentes manifestações culturais.

Os resultados obtidos evidenciaram que o estudo das Vanguardas Europeias ultrapassou a compreensão de seus aspectos históricos e estéticos, possibilitando aos estudantes reconhecerem a permanência e a atualidade desses movimentos na produção artística contemporânea. A análise de obras representativas do Cubismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo e Expressionismo, associada às pesquisas realizadas pelos grupos e aos seminários apresentados em sala de aula, contribuiu para a ampliação do repertório cultural da turma e para o desenvolvimento de uma leitura mais sensível e crítica das diferentes linguagens artísticas.

No que se refere à intertextualidade, verificou-se que os

estudantes compreenderam esse conceito como um processo de diálogo, transformação e ressignificação entre produções culturais, superando a concepção inicial de que a releitura artística consistiria apenas na reprodução de uma obra já existente. As atividades desenvolvidas ao longo do projeto possibilitaram compreender que toda produção artística estabelece relações com outras obras e que a criação autoral se fortalece justamente na capacidade de reinterpretar referências anteriores e atribuir-lhes novos significados. Essa compreensão tornou-se evidente nas releituras produzidas, nas quais os estudantes preservaram elementos estruturais das obras originais ao mesmo tempo em que incorporaram questões relacionadas à realidade contemporânea.

Entre as produções analisadas destacaram-se as releituras inspiradas em *Sorvolando la città*, de Tullio Crali; *Ferro de Passar com Pregos*, de Man Ray; e *O Filho do Homem*, de René Magritte. Embora fundamentadas em diferentes movimentos das Vanguardas Europeias, essas produções apresentaram um aspecto comum: a capacidade de estabelecer diálogo entre o patrimônio artístico clássico e problemáticas sociais contemporâneas.

Questões relacionadas ao avanço tecnológico, à ausência de vínculos afetivos, à identidade, ao poder político e às transformações sociais foram incorporadas às releituras por meio de novos elementos simbólicos, demonstrando que os estudantes compreenderam a arte como linguagem dinâmica, aberta à reflexão, à crítica e à construção permanente de sentidos.

Além da aprendizagem dos conteúdos curriculares, o projeto favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral dos estudantes, entre elas o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação oral, a argumentação, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e a autonomia intelectual. As pesquisas, os debates, os seminários e as produções artísticas estimularam a participação ativa da turma durante todo o processo, fortalecendo o protagonismo juvenil e demonstrando que metodologias fundamentadas na investigação, na experimentação e na produção coletiva do conhecimento contribuem significativamente para tornar a aprendizagem mais significativa e humanizadora.

A experiência também evidenciou o potencial da interdisciplinaridade como estratégia para superar a fragmentação

dos conhecimentos escolares. Ao aproximar Literatura, Artes Visuais, História e Produção Textual, o projeto favoreceu uma compreensão integrada dos conteúdos, permitindo que os estudantes estabelecessem relações entre diferentes linguagens, contextos históricos e manifestações culturais. Essa articulação reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo entre as áreas do conhecimento e promovam experiências educativas capazes de aproximar a escola das demandas culturais e sociais da contemporaneidade.

Embora os resultados obtidos tenham sido amplamente positivos, reconhece-se que este relato apresenta limitações inerentes à sua natureza, por estar circunscrito a uma única experiência desenvolvida em uma turma específica do Ensino Médio. Assim, novas pesquisas poderão ampliar essa discussão por meio da realização de projetos semelhantes em diferentes contextos escolares, envolvendo outros níveis de ensino, diferentes manifestações artísticas ou novas linguagens digitais, permitindo aprofundar a compreensão sobre as contribuições da intertextualidade para o ensino de Literatura e Arte.

Conclui-se, portanto, que projetos

pedagógicos fundamentados na intertextualidade e nas Vanguardas Europeias representam uma alternativa consistente para o desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, capazes de integrar teoria e prática, estimular a criatividade e fortalecer a formação crítica dos estudantes. Ao produzir releituras artísticas que dialogam com obras clássicas e as ressignificam à luz das questões contemporâneas, os estudantes demonstraram que a arte permanece como um espaço privilegiado de criação, expressão e reflexão sobre a realidade. Espera-se que a experiência apresentada possa inspirar outros docentes a desenvolver propostas interdisciplinares semelhantes, ampliando as possibilidades de ensino da Literatura e das Artes na Educação Básica e contribuindo para a construção de uma educação mais criativa, participativa, sensível e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 jul. 2026.

BRETON, André. **Manifestos do surrealismo**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2001.

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Belo Horizonte: Viva Voz, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

RICHTER, Hans. **Dada: arte e antiarte**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

